



## **ALFABETIZAÇÃO, MULTILETRAMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID**

Raísa Stephanie Souza Pedra <sup>1</sup>  
Rayane da Silva Feitosa <sup>2</sup>  
Luciana Dias Tostes Carvalheira <sup>3</sup>  
Rejany dos Santos Dominick<sup>4</sup>

### **RESUMO**

No ano de 2025, atuou-se com um grupo de referência do 5º ano do ensino fundamental, composto por crianças com idades entre 10 e 11 anos, em uma fase marcada por descobertas, questionamentos e pelo desejo crescente de autonomia, no âmbito de um projeto institucional escolar denominado “Projeto: Entre Mares e Marés: a Anísio Teixeira mergulha nos mistérios das águas”. O foco da atuação esteve na alfabetização e no multiletramento. Fundamentado em Paulo Freire e na alfabetização discursiva, adotaram-se práticas pedagógicas reflexivas, críticas e baseadas em metodologias ativas, articuladas a recursos lúdicos e colaborativos. As atividades incluíram sequências didáticas, visitas culturais, produção de materiais educativos e criação do jogo pedagógico “Cidade dos Sonhos”, em versão física e proposta digital. O processo formativo contemplou observações, planejamentos conjuntos e adaptações às necessidades dos estudantes, visando fortalecer aprendizagens e promover a inclusão. Como resultados, destacam-se o aumento do engajamento dos estudantes, o desenvolvimento socioemocional e cognitivo e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes. A experiência evidenciou a importância do papel do professor para a geração de práticas educativas contextualizadas e dialógicas na alfabetização e no letramento.

**Palavras-chave:** PIBID, Alfabetização, metodologias ativas, ensino fundamental, formação docente.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UFF, [rpedra@id.uff.br](mailto:rpedra@id.uff.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense - UFF, [rayanefeitosa@id.uff.br](mailto:rayanefeitosa@id.uff.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Pós Graduação de Neuropsicopedagogia da Must University-UE, [lucianadtostes@gmail.com](mailto:lucianadtostes@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em História, Filosofia e Educação pela UNICAMP e Professora da Faculdade de Educação da UFF e Coordenadora PIBID da área de Alfabetização. E-mail: [rejany\\_dominick@id.uff.br](mailto:rejany_dominick@id.uff.br).





## INTRODUÇÃO

Narramos alguns aspectos da experiência desenvolvida por oito estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense (UFF), bolsistas do PIBID Alfabetização – Niterói: NID2, coordenado por Rejany dos S. Dominick. Houve supervisão da professora Luciana Dias Tostes Carvalheira, da E.M. Anísio Teixeira (EMAT), de tempo integral, localizada no bairro de São Domingos, Niterói/RJ.

O projeto institucional anual da EMAT, em 2025, teve como temática “Entre mares e marés: a Anísio Teixeira mergulha nos mistérios das águas”, dividido em três eixos: Niterói, Travessias e Meio Ambiente. As ações do NID 2 do PIBID-Alfabetização nesta escola aconteceram junto a um grupo de referência do 5º ano, na faixa etária de 10-11 anos e que vive um momento caracterizado, por nós, como de descobertas, questionamentos e desejo crescente por autonomia.

O objetivo do artigo é apresentar alguns dos aspectos mais relevantes da trajetória vivenciada no primeiro semestre de 2025, contemplando ações desenvolvidas, reflexões sobre a prática pedagógica e impactos da experiência na formação profissional e pessoal dos participantes deste grupo. Mais que um registro institucional, esta escrita expressa caminhos percorridos, desafios enfrentados e transformações vividas.

## METODOLOGIA

Adotamos abordagem qualitativa com relato de experiência que, segundo Gil (2002) e Minayo (2014), permite explicitar a complexidade dos fenômenos e valorizar o saber construído na prática. Na perspectiva de Larrosa (2003), que dialoga com Benjamin sobre a Narrativa, a importância de se relatar uma experiência está em expressar como os espaços de relação podem ser transformadores e geradores de novos sentidos. Explicitam como nossa participação como sujeitos históricos podem transformar vidas e a história.

As bolsistas do PIBID atuaram em dois turnos, sempre sob orientação da professora supervisora, o que favoreceu a observação participante (Bogdan & Biklen, 1994) e a reflexão sobre a realidade escolar. A proposta da escola se fundamenta na Pedagogia de Projetos de Hernández (2015), que entende o projeto como um processo contínuo e dialógico, e na Pedagogia Crítica de Freire (1996), que valoriza o diálogo e o protagonismo dos sujeitos na construção do conhecimento.





As estratégias incluíram planejamento coletivo, intervenções com jogos, dinâmicas e sequências didáticas (Bonwell & Eison, 1991), além do uso de recursos digitais como ferramentas mediadoras (Moran, 2015). Visitas formativas externas, apoiadas pelo projeto de extensão “Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade”, promoveram a integração entre conteúdos curriculares, cultura e meio ambiente, ampliando a aprendizagem significativa (Silva, 2010). Todo o processo foi registrado em diário de campo eletrônico, garantindo reflexões contínuas para o aprimoramento das práticas pedagógicas (Emerson, Fretz & Shaw, 2011). Nesta proposta educacional promovemos uma educação humanizadora, articulando saberes, diálogo e transformação, conforme defendido por Hernández, Freire e Larrosa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentamos o trabalho em autores que discutem formação docente, alfabetização, multiletramento e gestão escolar. Todo o aporte teórico orientou nosso fazer pedagógico e o olhar crítico sobre as relações estabelecidas no ambiente escolar. Como destaca Freire (1996), a educação é um ato coletivo e dialógico, em que o conhecimento se constrói na relação entre sujeitos e o mundo: ‘Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo’ (Pedagogia do oprimido, 1996, p. 78).

Paulo Freire (1996) destaca a educação como prática da liberdade, uma concepção que enfatiza a práxis docente e a necessidade de relação dialógica entre educador e educando para que haja uma educação emancipadora. Nesta, o conhecimento não é apenas transmitido, mas construído nas interações sociais.

Libâneo (2013), ao discutir a organização e a gestão escolar sob uma perspectiva democrática, contribuiu com nossas reflexões sobre a importância da coordenação pedagógica e do planejamento participativo como caminho para promover a qualidade do ensino. Sua abordagem respalda a análise da escola como um espaço de construção coletiva em que professores, equipe gestora e comunidade compartilham responsabilidades no processo educativo. Essa visão do autor nos acompanhou nos diferentes momentos de planejamento do grupo.





As contribuições de Soares (2003) para o trabalho referem-se, especialmente, com relação à ampliação do olhar sobre o ler e o escrever. A autora propõe uma diferenciação entre alfabetização e letramento, pois ressalta a importância de práticas sociais de leitura e de escrita que transcendem o ambiente escolar. Esta perspectiva influenciou a proposta de “Cidade dos sonhos”. Buscamos desenvolver um olhar crítico e atual sobre a realidade dos estudantes, valorizando também suas capacidades de criação e imaginação. Nessa perspectiva, a alfabetização vai além da decodificação de letras e sons. Ela se configura como um processo contínuo e contextualizado, em que a criança constroi hipóteses e reelabora os conhecimentos a partir de suas experiências. Como destacam Ferreiro e Teberosky (1999), aprender a ler e a escrever envolve a interação com múltiplas linguagens do cotidiano e exige a compreensão da função social da escrita, em diálogo com os desafios impostos pela sociedade contemporânea. Ferreiro e Teberosky (1999) contribuíram para que refletíssemos sobre a abordagem psicogênica da alfabetização, evidenciando que a criança constroi hipóteses sobre a escrita antes mesmo de sua escolarização formal. Tal perspectiva tem sustentado nosso fazer pedagógico e gerado atividades que percebemos como significativas para os estudantes. Buscamos dialogar com o repertório linguístico deles, valorizando seus conhecimentos prévios e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

Dialogando com os autores realizamos encontros com as crianças visando contextualizar conhecimentos sobre a cidade de Niterói, especialmente sobre a temática da Baía de Guanabara, dos Museus e curiosidades do município. Abordamos com eles modelos de plantas 2D e 3D e visualizamos, por meio do site Google Earth, o colégio nas diferentes perspectivas disponíveis, pois já estávamos pensando sobre a elaboração de uma proposta coletiva de jogo virtual.

Morin (2000) foi outro autor que ajudou a fundamentar o trabalho. Ele propõe olhar a educação a partir da complexidade, pois a escola deve ser capaz de articular saberes de diferentes áreas e de promover uma visão sistêmica do conhecimento. Essa concepção reforça a pertinência de projetos interdisciplinares, como o desenvolvido na EMAT, cujo tema integrador – “Entre mares e marés” – possibilitou-nos uma abordagem múltipla e interligada, conectando aspectos ambientais, históricos, culturais e sociais.





Estudos contemporâneos sobre multiletramentos (Rojo, 2012) também influenciaram nosso trabalho na medida em que reforçam a necessidade de considerar as novas linguagens digitais, os diferentes modos de expressão cultural e as demandas de uma sociedade cada vez mais plural. O multiletramento demanda do professor uma postura mediadora, com práticas pedagógicas inovadoras e integradoras. No entanto, para que tais práticas se concretizem, a formação docente deve ser compreendida como um processo que se desenvolve ao longo de toda a carreira, pois as experiências práticas e a formação teórica não são dicotômicas e articulam desde a formação inicial na construção do que Nóvoa (2009) denomina como identidade docente.

A perspectiva expressa acima dialoga com o que propõem o PIBID-Alfabetização, pois a inserção dos licenciandos em contexto escolar real favorece a articulação entre saberes teóricos e práticos entre docentes em formação inicial e aqueles que têm saberes da experiência, com reflexões sobre suas práticas. Neste entre lugar a identidade profissional vai se estruturando de forma crítica e reflexiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No percurso da experiência no PIBID-Alfabetização foi possível observar uma rica articulação entre teoria e prática, vivida no cotidiano escolar com os estudantes e professores da escola pública. A partir das vivências e reflexões desenvolvidas, organizamos os resultados em três eixos principais: a articulação teoria-prática na formação docente; as práticas pedagógicas interdisciplinares e significativas; e a construção de uma postura crítica e ética na docência. Esses eixos foram construídos com base na sistematização dos dados empíricos, nos registros das atividades e nas reflexões das bolsistas sobre o trabalho em ação.





## **Articulação teoria-prática na formação docente**

A experiência formativa proporcionada pelo PIBID evidenciou a importância de uma formação que integra saberes acadêmicos com realidade concreta da escola pública. Sob a orientação de docentes mais experientes e com base em autores como Paulo Freire (1996) foi possível compreender que o ensino exige uma prática dialógica, ética e comprometida com o contexto em que os sujeitos estão inseridos.

No início da atuação, foi comum entre as bolsistas o sentimento de insegurança diante das diferentes demandas e desafios encontrados em sala de aula. No entanto, com o apoio da professora da turma e por meio da troca constante com os colegas, foi possível desenvolver estratégias pedagógicas mais sensíveis, criativas e adaptadas à realidade das crianças. Atividades como a criação da maquete da “Cidade dos Sonhos” e a construção coletiva de bairros fictícios permitiram o desenvolvimento das crianças e dos estudantes da graduação.

## **Práticas pedagógicas interdisciplinares e significativas**

Um dos pontos centrais observados ao longo do projeto foi a potência do diálogo entre conhecimentos de diferentes disciplinas como estratégia de ensino-aprendizagem. As ações desenvolvidas possibilitaram uma abordagem integrada de diferentes áreas do conhecimento, promovendo o protagonismo dos estudantes e a valorização de seus saberes prévios. A construção da cidade fictícia, por exemplo, envolveu conteúdos de geografia, história, artes, língua portuguesa e ciências, de forma lúdica e contextualizada.

As visitas pedagógicas ao Solar do Jambeiro, ao Museu de Arqueologia de Itaipu e à Floresta da Tijuca também contribuíram para a ampliação do repertório cultural dos estudantes e construção de uma visão de mundo para além do espaço da escola e de suas residências, pois são alunos de escola de horário integral e que vêm das camadas populares. Essas experiências despertaram a curiosidade das crianças e permitiram reflexões sobre o território, a memória histórica e o meio ambiente, produzindo aprendizagens significativas.





**Imagens 1 e 2: Crianças no Museu de Arqueologia de Itaipu**



**Fonte: acervo PIBID Alfabetização - NID 2**



**Imagens 3: Desenho dos personagens principais da cidade**



**Fonte: acervo PIBID Alfabetização - NID 2**

**Imagens 4: Desenhando os bairros da cidade**



**Fonte: acervo PIBID Alfabetização - NID 2**





Cada etapa das atividades foi pensada de forma a promover a participação ativa dos estudantes. O planejamento e a execução das tarefas valorizaram a escuta e a produção dos alunos, seja por meio de desenhos, falas, produções textuais ou construções coletivas. As devolutivas espontâneas dos estudantes – como pedidos de repetição das atividades ou comentários sobre as visitas – reforçam a eficácia das estratégias utilizadas e o envolvimento dos participantes com os temas propostos.

### **Construção de uma postura crítica e ética na docência**

A prática pedagógica vivenciada reforçou a compreensão de que ensinar é, acima de tudo, um ato ético e político. Conforme apontado por Freire (1996), a docência exige posicionamento, compromisso com a transformação social e respeito ao educando como sujeito histórico e cultural. Essa perspectiva foi constantemente reforçada ao longo da experiência, tanto nas interações com os alunos quanto nas discussões com a equipe do PIBID.

A escolha dos eixos temáticos identidade, território e meio ambiente visou promover uma formação cidadã, crítica e reflexiva. O eixo sobre meio ambiente, por exemplo, abordou temas como sustentabilidade, preservação ambiental e o impacto das ações humanas sobre a natureza. Articulamos os conceitos por meio de caminhada por trilhas, o que permitiu aos alunos o estabelecimento de uma relação entre passado e presente por meio de reflexão sobre as responsabilidades humanas com o planeta.

As trocas entre os pares e os momentos de planejamento coletivo foram fundamentais para essa construção. Ao final de cada atividade, os retornos das crianças serviram como termômetro da efetividade e da afetividade das ações, reforçando a ideia de que o processo educativo é construído na relação e no diálogo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação no PIBID Alfabetização – Niterói: NID2 nos permitiu perceber, na prática, que ensinar é um ato de resistência e compromisso social. A valorização do protagonismo das crianças, a interconexão de conhecimentos de diferentes disciplinas escolares e a conexão com os contextos de vida das crianças foram os nós que tramaram nossa rede de saberes e revelaram a importância de se oferecer atividades educativas que produzem





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

experiências e reflexões sobre as mesmas. Para essa faixa etária foi fundamental concretizar conhecimentos teóricos, indo além da abstração conceitual. Houve um processo de multiletramento no qual experienciamos a construção coletiva e dialógica de conhecimentos. Do ponto de vista empírico, nossos resultados mostram que experiências formativas que integram vivências práticas, como as visitas ao Parque Nacional da Tijuca e ao Museu de Arqueologia de Itaipu, favorecem aprendizagens significativas para todos e contribuem para a formação crítica e sensível dos futuros educadores. Esses dados podem subsidiar práticas pedagógicas que dialoguem melhor com os desafios da escola pública, oferecendo caminhos concretos para uma educação mais inclusiva e transformadora.

No entanto, é fundamental ampliar as investigações na área, explorando como diferentes contextos escolares e populações respondem a essas propostas formativas.

Em análises futuras poderemos aprofundar nossos entendimentos sobre a importância das relações entre teoria e prática na formação docente e de seus impactos na aprendizagem dos alunos, enriquecendo o diálogo científico e fortalecendo a construção de políticas educacionais eficazes.

Neste trabalho, que teve como objetivo o de apresentar alguns dos aspectos de nossa rica vivência no primeiro semestre de 2025, esperamos que tenhamos produzido uma escrita que potencialize novas reflexões e corrobora para ampliar a compreensão sobre a importância de práticas educativas que respeitem a diversidade, incentivem a escuta ativa e promovam o desenvolvimento integral das crianças, ao mesmo tempo em que expressa a dimensão de investigação e de aprimorando da formação de professores nesta pequena parte do Brasil, que é Niterói.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. *Active learning: Creating excitement in the classroom*. Washington, D.C.: The George Washington University, 1991.

EMERSON, Robert M.; FRETZ, Rachel I.; SHAW, Linda L. *Writing ethnographic fieldnotes*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2011.





FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 25-46.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.